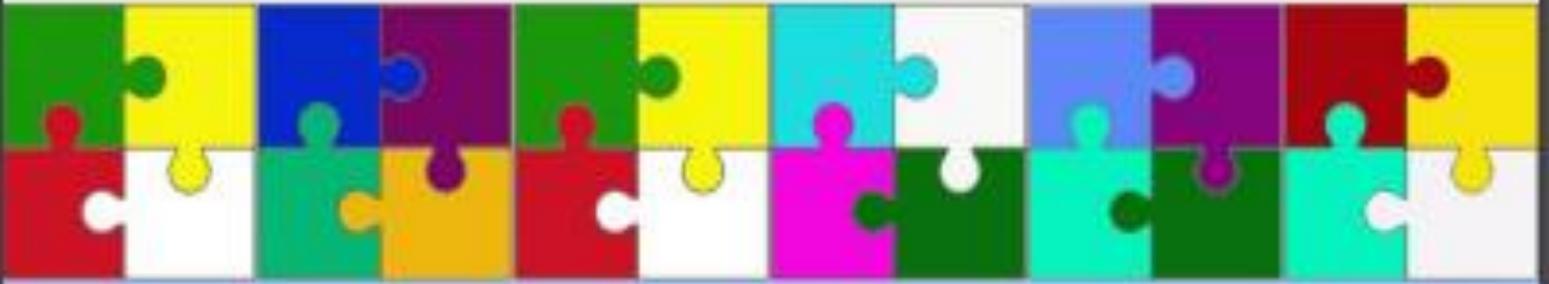


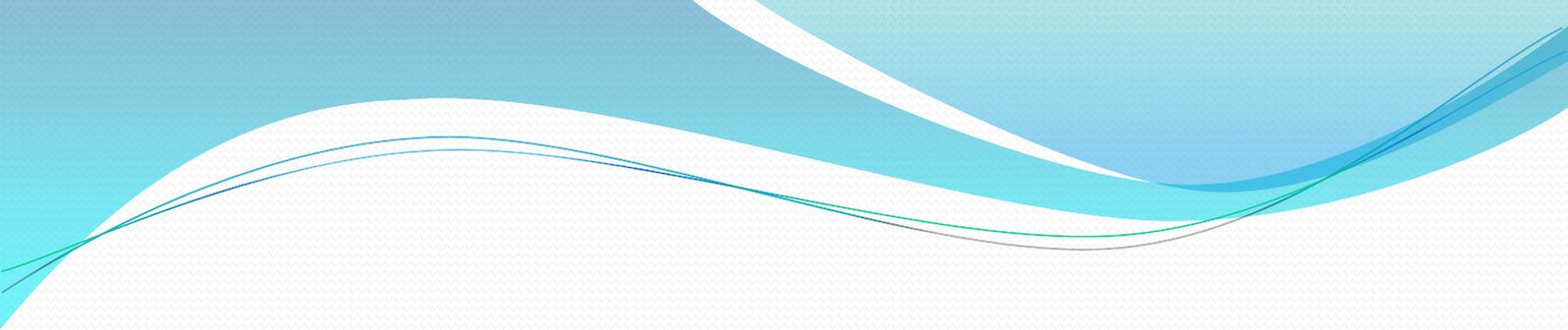
Transtorno do Espectro Autista: contribuições do ensino estruturado para interpretação de texto no ensino fundamental II



Guia aos professores

Janaína Gonçalves de Souza Alves

Orientadora: Andréa Rizzo dos Santos



Este guia de orientação aos professores é fruto da dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre em Docência para Educação Básica à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, Linha de Pesquisa Conceitos Específicos para o Ensino e suas Metodologias, sob orientação da Profa. Dra. Andréa Rizzo dos Santos.

Transtorno do Espectro Autista: contribuições do ensino estruturado para interpretação de texto no ensino fundamental II



Sumário

1. Apresentação da autora e orientadora
2. Objetivo do guia
3. Conceito de Transtorno do Espectro Autista (TEA)
4. Alterações nas funções executivas
5. Interpretação de texto aos alunos com TEA
6. Utilização do InterpreTEA
7. Sugestão de atividades.

Autora: Janaína Gonçalves de Souza Alves

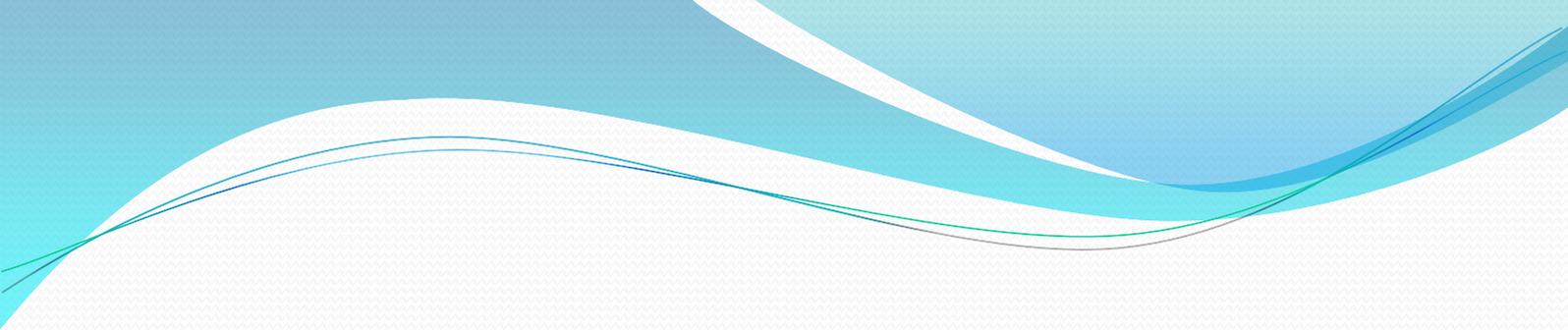


Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (2017) e em Psicologia pela Universidade do Sagrado Coração (2011). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na escola (USP) e em Educação Especial e Inclusiva (ISED/FAVED). Aluna do curso de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica (UNESP). Atualmente é Professora de Atendimento Educacional Especializado Psicóloga escolar. Tem experiência na área da Educação e Psicologia. É Membro do grupo de pesquisa "A inclusão da pessoa com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades e os contextos de ensino e aprendizagem" pela UNESP - Bauru/SP.

Orientadora: Andréa Rizzo dos Santos



Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (1990), Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) pela Universidade Federal de São Carlos (2005) e Doutorado em Educação (Educação Especial no Brasil) pela UNESP - Campus de Marília (2009). Atualmente é Professora Assistente Doutora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília. Tutora de Núcleo, Preceptora e Orientadora da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - área Saúde Materno Infantil da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, do Departamento de Educação da UNESP - Campus de Bauru. Tem experiência na área da Terapia Ocupacional e Educação, com ênfase em Pediatria e Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Infantil, Atenção básica de saúde no cuidado materno-infantil, Pediatria Hospitalar, Neonatologia, Educação Especial, Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro do Autismo e Currículo Funcional Natural. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ: Promoção do Desenvolvimento Infantil no Contexto da Vida Familiar e da Escola - UFSCar e A inclusão da pessoa com deficiência, TGD e superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento - UNESP - Bauru.



Objetivo

Este guia objetiva informar os professores sobre a característica do aluno com TEA, bem como orientá-los quanto a utilização do InterpreTEA.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Para trabalhar com a inclusão no contexto escolar, é preciso conhecer a necessidade educacional do aluno para que as ações desenvolvidas atendam suas necessidades e provoquem a aprendizagem necessária. Dessa forma, será apresentado a seguir, o conceito de Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como as particularidades que as pessoas com este transtorno apresentam.

O DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014), aponta que, TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento e para que haja o diagnóstico do, é preciso preencher cinco critérios:

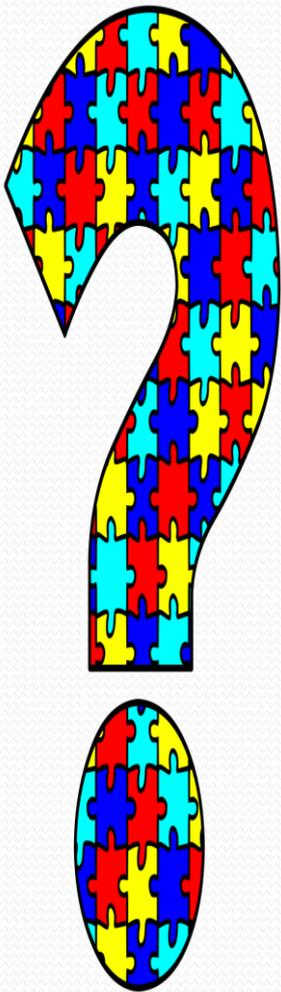
- déficit na comunicação e interação social em múltiplos contextos;
- padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, bem como estereotipias comportamentais;
- início dos sintomas antes dos três anos de idade;
- os sintomas devem prejudicar funcionalmente a vida social, profissional ou outra área importante para o sujeito;
- os sintomas não são explicados por Deficiência Intelectual ou Atraso Global do Desenvolvimento, apesar da Deficiência Intelectual poder ocorrer como comorbidade.

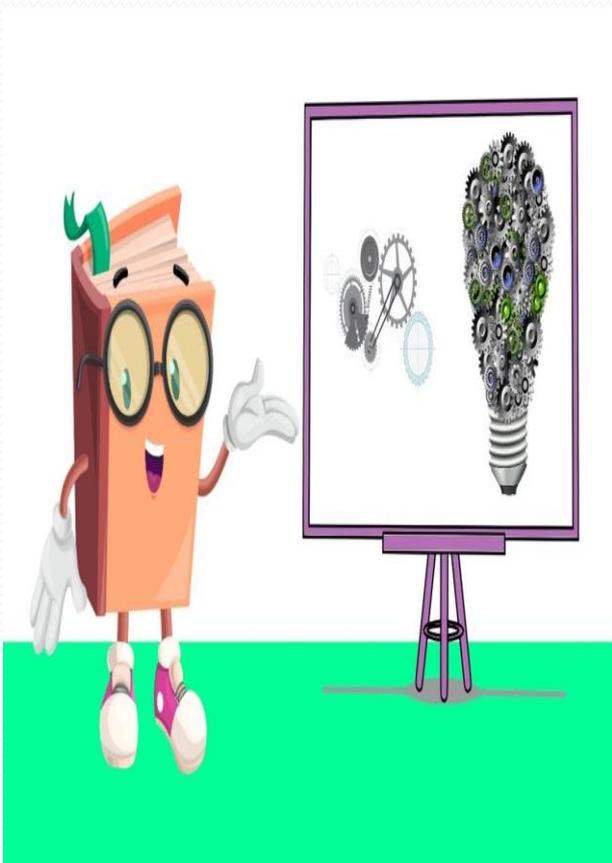
Ainda segundo o DSM-V (APA, 2014), o diagnóstico pode classificar o transtorno em graus (leve – Nível 1, moderado – Nível 2 e severo – Nível 3). Esta classificação demonstra a necessidade de apoio que o sujeito precisará, sendo que no nível 1 o sujeito necessita de apoio, no nível 2 necessita de apoio substancial e no nível 3 o apoio é muito substancial conforme quadro abaixo:

Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista		
Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 "Exigindo apoio substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V (APA, 2014)

TEA: É POSSÍVEL APRENDER?





Quando olho para o aluno como único;

Quando compreendo o TEA;

Quando utilizo meios para que a aprendizagem ocorra;

Quando a avaliação norteia minha prática.

PRECISO ANALISAR MINHA PRÁTICA. A CULPA NA MAIORIA DAS VEZES NÃO É DO ALUNO, MAS DOS MEIOS UTILIZADOS PARA ENSINÁ-LO.

**ENTÃO
VAMOS LÁ!**

**COMO
TRABALHAR COM
A LEITURA E
INTERPRETAÇÃO
DE TEXTOS COM
MEU ALUNO COM
TEA?**



COMPREENENDO AS ALTERAÇÕES

Schwartzman *et al* (2015) apontam que devido a alterações neurobiológicas, a pessoa com TEA apresenta funcionamento cognitivo e comportamental afetados.

- A linguagem e interação social na fase pré-linguística e ao longo do processo linguístico é de suma importância para a aprendizagem;
- Dificuldade em construir discurso;
- Em compreender o ponto de vista do outro;
- Desenvolver o jogo simbólico, algo essencial para a criatividade;
- Discriminar estímulos importantes.

As funções executivas também ficam comprometidas, sendo elas:

Capacidade de planejamento

Ação com propósito

Inibição do comportamento

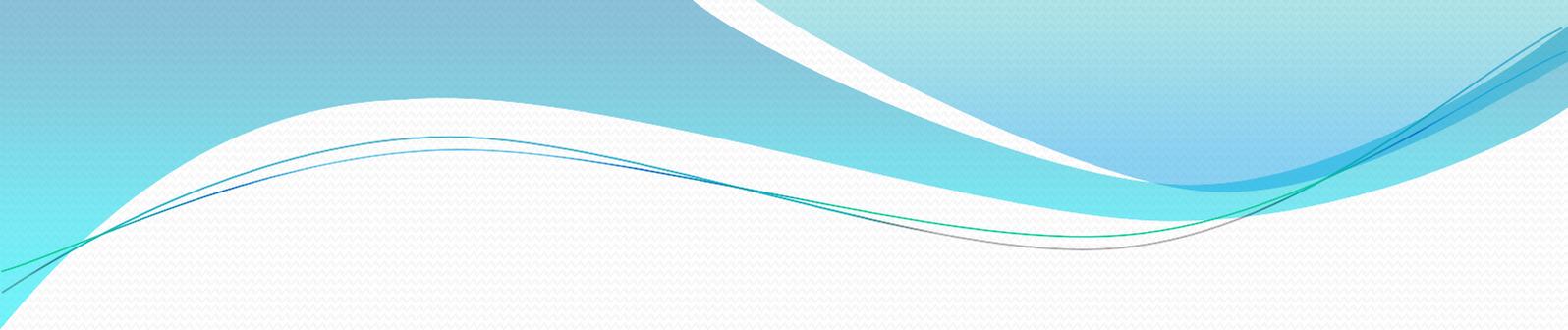
Memória de trabalho

Levantamento de hipóteses

Autopercepção

Tomada de decisão

Flexibilidade do pensamento



A pessoa com TEA tem alterações neurológicas que provocam dificuldades com as funções executivas, por isso a importância das adaptações e estruturas ambientais e pedagógicas. A estrutura das atividades e do ambiente auxiliam na habilidade que lhe falta.

- Em razão das alterações citadas, apresentam compreensão literal – Dificuldade com metáforas.



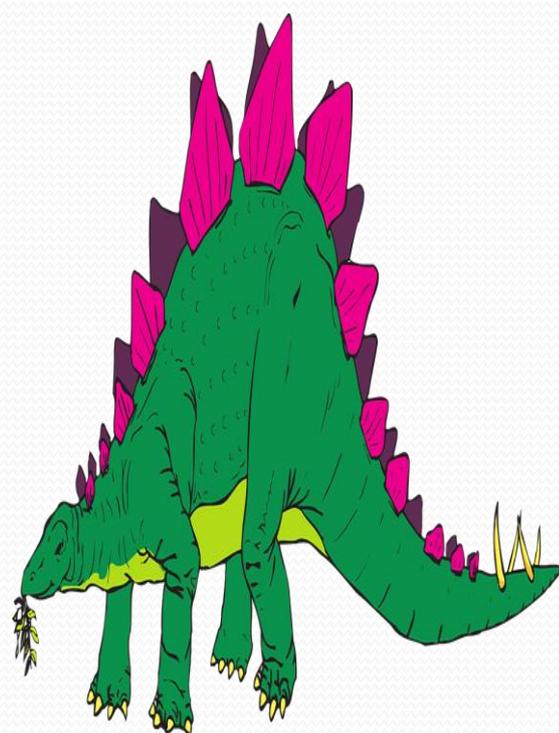
Nunes e Walter (2016) relatam que mesmo os alunos com hiperlexia (habilidade de decodificação superior) demonstram dificuldade na compreensão da leitura, pois não a utilizam com objetivo de comunicação, mas como uma decodificação de letras e sons. Essas mesmas autoras afirmam que as alterações na linguagem da pessoa com TEA prejudica o acesso ao léxico mental do sujeito, dificultando assim a compreensão dos vocabulários em um processo de leitura.



POTENCIALIDADES

Não podemos olhar somente para a dificuldade do aluno, mas também para sua habilidade e interesse. Utilizar estes fatores como motivador para a realização das atividades:

- Habilidades visuoespaciais;
- Hiperfoco (pode ser utilizado como positivo nas atividades)



Pistas visuais

A pessoa com TEA se beneficia das pistas visuais, por isso, é importante a utilização de imagens na confecção das atividades.

InterpreTEA

O Produto Educacional “InterpreTEA”, elaborado pela pesquisadora, consiste em pranchas digitais e físicas que auxiliam o aluno com TEA na compreensão e interpretação de texto, já que conta com imagens que servem como pistas visuais. As pranchas digitais poderão ser acessadas através de um apk - *Android Application Pack*, ou seja, das aplicações para Android, que podem ser acessado através de download, já as pranchas físicas foram confeccionadas em pastas de papelão, textos impressos (os mesmos do aplicativo digital) e caneta. Esta pasta foi confeccionada pensando na possibilidade do aluno ter acesso juntamente com seus colegas na sala de aula, possibilitando assim a inclusão, já que todos os alunos estarão participando da mesma atividade . Este material pedagógico foi idealizado pensando nos alunos com TEA que mesmo sendo alfabetizados, apresentam alterações na linguagem e que exigem do professor estratégias para que a compreensão ocorra. Os textos foram divididos em níveis: fácil, médio e difícil. Desta forma, o objetivo do produto é contribuir com todas as disciplinas, já que é uma fonte de estímulo no ensino dos conteúdos.

Público-alvo para usar o InterpreTEA

O produto poderá ser utilizado por todos os alunos com TEA, por alunos com outras deficiências e pelos alunos sem nenhum transtorno que estejam no Ensino Fundamental II, conforme os princípios do Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) que considera a importância de pensar nas individualidades de todos no momento do planejamento e prática pedagógica. Zerbato e Mendes (2018) apontam que “o DUA consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras”(p.150). As autoras versam que o DUA objetiva considerar a diversidade da sala de aula, bem como as diferentes formas de aprender, sendo o aluno PAEE ou não.

Demonstração do InterpreTEA

Tela inicial



Tela dos níveis de dificuldade



Texto 1 – Nível 1

O SOL

O  É A MAIOR  DO SISTEMA SOLAR.
SOL ESTRELA
ELE PRODUZ SUA PRÓPRIA LUZ. SEM O
SOL NÃO EXISTIRIA VIDA NO PLANETA .
TERRA

CONTINUAR

Pergunta referente ao texto 1

RESPOSTA

QUAL A MAIOR ESTRELA DO SISTEMA SOLAR?

A) 
SOL

B) 
LUA

As pranchas físicas são iguais as digitais, contudo, a resposta está oculta e pode ser conferida após a resposta oral do aluno através da luz ultravioleta.



InterpreTEA na versão digital pode ser baixado através do link que será disponibilizado após a defesa. (Esta frase será retirada)

Leitura de frases

Pode-se utilizar imagens para que o aluno compreenda o sentido e a função da frase.



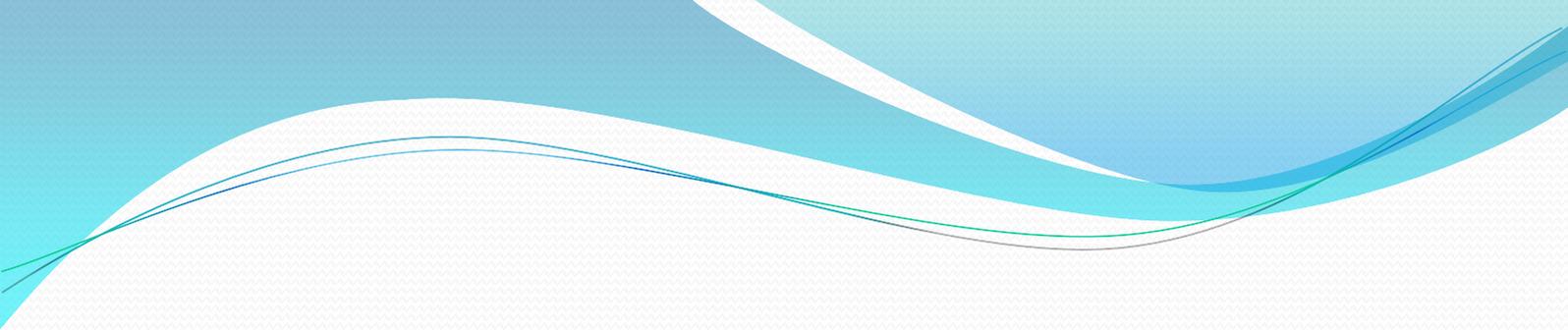
FELIPE

GOSTA DE BRINCAR DE



CARRINHO

**FELIPE GOSTA DE BRINCAR DE
CARRINHO**



Alguns exemplos práticos

E agora?

Meu aluno não fala ou quando fala não expressa suas ideias e sentimentos.

Vamos ajudá-lo com imagens e a inserir em seu vocabulário o nome dos sentimentos.



BRAVO



FELIZ



TRISTE



**JANAÍNA ESTÁ FELIZ PORQUE GANHOU
PRESENTE.**

Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Identificar diferenças e semelhanças é uma habilidade importante no desenvolvimento da leitura e compreensão de texto, por isso, algumas atividades concretas auxiliam neste processo.

DONA
ARANHA

A DANA
ARANHA
SUBIU PELA
PAREDE
VEIO A
CHUVA FORTE
E A
DERRUBOU
JÁ PASSOU A
CHUVA
O SOL JÁ ESTÁ
SURGINDO
E A DONA
ARANHA
CONTINUA A
SUBIR

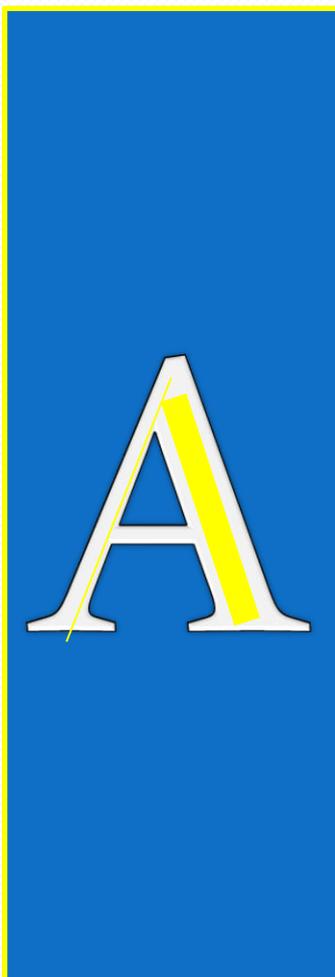


Meu aluno não aceita a escrita

O aluno com TEA pode se recusar a escrever por diversos motivos, dentre eles, pode haver alteração sensorial ou pelo fato de não compreender a sequência do que é para ser feito. A escrita com o marca texto dentro de uma escrita modelo pode ser positiva, pois oferece previsibilidade e estrutura para que o aluno saiba o que é para ser feito.

DONA
ARANHA

A DANA
ARANHA
SUBIU PELA
PAREDE
VEIO A
CHUVA
FORTE
E A
DERRUBOU
JÁ PASSOU A
CHUVA
O SOL JÁ ESTÁ
SURGINDO
E A DONA
ARANHA
CONTINUA A
SUBIR



Leitura, produção e interpretação de texto

A pessoa com TEA tem dificuldade nas funções executivas como planejamento, levantamento de hipótese, memória de trabalho, por isso a importância da estrutura das atividades para auxiliá-lo neste processo.

Exemplo de história para leitura utilizando imagens



Chapeuzinho Vermelho estava levando uma cesta de doces para a vovó e encontrou o lobo. O lobo chegou primeiro na casa da vovó e queria comer a vovó. O lenhador ouviu a vovó pedir ajuda e salvou a vovó.

Observação: As palavras se repetem, pois a pessoa com TEA necessita das informações explícitas



Dica de Material

- RECEITAS -



BRIGADEIRO



INGREDIENTES



LATA DE LEITE CONDENSADO



COLHER DE SOPA DE



COLHERES DE SOPA DE



1 PACOTE DE



MODO DE PREPARO

NUMA



LEVAR OS



AO



ATÉ SOLTAR DO FUNDO

DEPOIS DE FRIO,
ENROLAR E PASSAR NO



IMPORTANTE

- RESPEITAR A IDADE CRONOLÓGICA DE TODAS AS PESSOAS, COM OU SEM DEFICIÊNCIA;
- NÃO INFANTILIZÁ-LA;
- NÃO TER PENA, NEM SUPERPROTEGÊ-LA.



IMPORTANTE

- Falar de forma clara e objetiva;
- Uso de estímulos visuais;
- Avaliações periódicas para analisar avanços e retrocessos;
- Se o aluno souber ler, grifar as partes importantes para que saiba onde focar a atenção;
- Trabalhar vocabulário com uso de imagens, pois pode ocorrer dificuldade de acesso ao léxico.

Lembre-se:

Não existem receitas prontas, existem teorias baseadas em evidência científica que nos orienta, contudo o olhar individualizado ao aluno é essencial durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIA

- American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
- BARRERA, S. D. RIBEIRO, I. & VIANA, F. L. DECOLE: **Desenvolvendo competências de letramento emergente na Educação Infantil**, Porto Alegre: Penso. 2017
- BATTISTELLO, V. C. M. Despertar para a leitura: uma proposta de letramento emergente para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Novo Hamburgo. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000019/000019e5.pdf>
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- BRUNONI, D; D'ANTINO, M. E. F; SCHWARTZMAN, J. S. (org). Contribuições para inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: Estudos interdisciplinares em educação e saúde em alunos com Transtorno do Espectro do Autismo no município de Barueri, SP. Programa de Educação Especial – PROEST. 2015.
- FONSECA, M. E.; CIOLA, J. C. Vejo e Aprendo: Fundamentos do Programa TEACCH. O Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo. 2ª edição. Ribeirão Preto. Book Toy, 2016.
- NUNES, D. R. P. ; WALTER, E. C. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: Um estudo de Revisão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 4, p. 619-632, Out.-Dez., 2016
- PERISSINOTO, J. Linguagem e Comunicação nos Transtornos do Espectro do Autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Orgs.). Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: Memnon, 2011.
- SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. (Orgs.). Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: Memnon, 2011.
- Imagens Pixabay. Grátis para uso comercial - Atribuição não requerida. Disponíveis no site <https://pixabay.com/>
- Algumas Imagens de atividades retiradas da página <https://www.facebook.com/comunicatea.pais.5>

APK InterpreTEA

Para uso de Android

<https://1drv.ms/u/s!AmoobwGF3Wu0oqFetLGcwLrKaAPMiw>